



MISSIONÁRIOS MONFORTINOS
DELEGAÇÃO DE PORTUGAL

em linha com

Montfort

Quaresma:
Tempo Favorável

Boletim dos Missionários Monfortinos - Delegação Geral de Portugal | N.º 39 | março de 2026



Quaresma: Tempo Favorável

Caríssimos irmãos,

A Igreja concede-nos, mais uma vez, a graça de entrar no santo tempo da Quaresma. Não se trata apenas de uma tradição anual repetida no calendário, mas de um verdadeiro kairós, um tempo favorável em que Deus passa e nos chama pelo nome. É tempo de decisão interior, de regresso ao essencial, de reencontro com o primeiro amor.

À luz do carisma de São Luís Maria Grignon de Montfort, a Quaresma é caminho de despojamento interior para que Cristo reine plenamente em nós. O nosso fundador foi incansável em recordar que o maior obstáculo à santidade não está fora, mas dentro de nós: o apego desordenado ao amor-próprio, à busca de reconhecimento, à autossuficiência espiritual.

A Quaresma torna-se, então, uma verdadeira escola de humildade. É o tempo em que aprendemos a diminuir para que Cristo cresça; a silenciar-nos para que a Palavra fale; a desapegar-nos para que Deus nos possua inteiramente.

Maria acompanha-nos neste percurso. Ela, que permaneceu fiel aos pés da Cruz quando quase todos fugiram, ensina-nos a transformar o sofrimento em oferta e o sacrifício em amor fecundo. Com Ela, a cruz deixa de ser escândalo e torna-se lugar de confiança.

Que cada comunidade da Delegação viva estes quarenta dias como tempo de:

- Renovação consciente da consagração a Jesus por Maria;
- Intensificação da oração pessoal e comunitária;
- Caridade concreta e discreta para com os mais necessitados;
- Ardor missionário renovado, próprio do nosso carisma.

Peçamos a graça de que esta Páscoa nos encontre mais livres interiormente, mais disponíveis para a missão e mais configurados a Cristo Sabedoria.

Pe. Carlos Miguel José Vieira, SMM

Espiritualidade Monfortina na Quaresma

A pedagogia quaresmal segundo Montfort: itinerário de configuração a Cristo

A Quaresma, na sua estrutura litúrgica e espiritual, é participação no mistério pascal de Cristo: é um tempo sacramental de purificação, iluminação e preparação para a renovação das promessas batismais. À luz do carisma de São Luís Maria Grignion de Montfort, este tempo revela-se como um verdadeiro itinerário de configuração a Cristo Sabedoria, vivido sob a mediação materna de Maria.

A espiritualidade montfortina não propõe uma ascese autónoma ou voluntarista; insere-se numa teologia da graça. A transformação do coração é obra primária do Espírito Santo, mas requer cooperação humana. A Quaresma torna-se, assim, espaço privilegiado de sinergia entre graça e liberdade.

1. Desapego interior: purificação do amor

No **Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem**, Montfort apresenta uma antropologia espiritual realista: o maior obstáculo à plena pertença a Cristo é o amor-próprio desordenado. Trata-se de uma inclinação que, embora não seja pecado em si mesma, torna-se raiz de múltiplas resistências à ação da graça.

O “espírito do mundo”, de que Montfort fala, não se reduz a estruturas externas; é uma lógica interior contrária ao Evangelho. Expressa-se na autosuficiência, na busca de prestígio, na necessidade de reconhecimento, na resistência à obediência e na absolutização da própria vontade. Em termos teológicos, trata-se de uma forma subtil de idolatria do eu.

A Quaresma, enquanto prolongamento da dinâmica batismal, é tempo de purificação do amor. O jejum, a esmola e a oração não são meros exercícios morais; são mediações ascéticas que visam reordenar o coração. O jejum educa o desejo; a esmola dilata a caridade; a oração orienta a inteligência e a vontade para Deus.

O desapego, nesta perspetiva, não é negação do mundo criado, mas libertação da sua absolutização. Ele restitui a hierarquia dos bens e reintegra o ser humano na verdade da sua condição filial. Só um coração desapegado pode ser verdadeiramente teologal — capaz de fé pura, esperança firme e caridade desinteressada.



2. A Cruz como Sabedoria: teologia da participação

Na **Carta aos Amigos da Cruz**, Montfort desenvolve uma autêntica teologia da cruz em chave sapiencial. A cruz é designada como “Sabedoria” porque nela se revela a lógica paradoxal de Deus: poder na fraqueza, vida na morte, glória na humilhação.

Esta perspectiva inscreve-se na tradição paulina (cf. 1Cor 1,18-25): a cruz não é apenas instrumento de redenção objetiva, mas caminho de participação subjetiva no mistério de Cristo. O discípulo não contempla a cruz como espectador; é chamado a conformar-se com o Crucificado.

A mentalidade mundana rejeita a cruz porque privilegia a eficácia, o sucesso e a afirmação. A lógica pascal, porém, funda-se na kenose: no esvaziamento de si mesmo. Abraçar a cruz significa consentir na pedagogia divina que purifica, corrige e amadurece.

Teologicamente, a aceitação da cruz é participação na obra redentora de Cristo. Não acrescenta algo ao sacrifício único do Senhor, mas permite que esse sacrifício frutifique na existência concreta do crente. O sofrimento unido a Cristo torna-se lugar de comunhão e intercessão.

A Quaresma educa-nos nesta dimensão oblativa. As contrariedades quotidianas, as limitações pessoais, as dificuldades pastorais deixam de ser meros obstáculos para se tornarem matéria de oferta. Cada cruz acolhida na fé é integrada na dinâmica pascal: morte que prepara vida.

Assim, a espiritualidade montfortina não exalta o sofrimento em si mesmo, mas a comunhão com Cristo crucificado como via de sabedoria e fecundidade apostólica.

3. Consagração e Páscoa: dinamismo batismal e mariano

A consagração total a Jesus por Maria, centro da espiritualidade de Montfort, possui uma estrutura eminentemente pascal. Ela radica no Batismo, que já nos configurou sacramentalmente à morte e ressurreição de Cristo. A consagração é, portanto, uma atualização existencial dessa realidade ontológica.

Consagrar-se é reconhecer que pertencemos a Cristo e desejar viver essa pertença de modo radical e consciente. Implica uma morte espiritual: morte ao egoísmo, às seguranças ilusórias, à pretensão de autogoverno absoluto. Trata-se de um movimento de êxodo interior.

Contudo, esta morte não é finalidade; é passagem. Ao esvaziar-se de si, o discípulo abre espaço à vida nova do Espírito. A mediação de Maria, na teologia montfortina, não substitui Cristo, mas insere-nos mais profundamente no seu mistério. Maria é a forma moldante onde Cristo é configurado nas almas.

A Quaresma torna-se, assim, tempo privilegiado para renovar a consagração como ato teologal: entrega confiante à ação de Deus. A prática quotidiana — renovação da fórmula, meditação do Tratado, oração do Rosário, recurso frequente à Reconciliação — adquire sentido dentro desta lógica de aprofundamento do mistério batismal.

Caminho Interior

Maria, Mulher do Silêncio Quaresmal: *Teologia da Esperança*

A dimensão contemplativa da Quaresma encontra em Maria o seu ícone mais luminoso. O Evangelho apresenta-a como aquela que “guardava todas estas coisas no seu coração” (Lc 2,19). Este guardar não se reduz a uma memória afetiva ou recordação sentimental; é uma atitude teológica, um acolhimento confiante do mistério divino e uma adesão radical ao desígnio de Deus. Maria ensina-nos que a contemplação autêntica exige silêncio interior, disponibilidade para a Palavra e fidelidade à ação de Deus mesmo nos momentos de obscuridade.

O silêncio de Maria possui densidade teológica: é silêncio habitado pela fé, um espaço sagrado onde a escuta se transforma em confiança ativa. No Sábado Santo, quando tudo parecia perdido e os discípulos estavam dispersos, Maria permanece firme, testemunhando que a cruz não é derrota, mas passagem para a vida. A tradição espiritual reconhece nela a chama da esperança da Igreja nascente, que não se deixa abater pelo aparente silêncio de Deus, mas permanece vigilante e confiada.

Esta experiência mariana ilumina a vivência quaresmal contemporânea. Num contexto cultural marcado pelo ruído, pela dispersão e pela superficialidade, o recolhimento interior torna-se condição para a escuta da Palavra e para o discernimento dos desígnios divinos. A interioridade, longe de ser fuga do mundo, é aprofundamento da comunhão com Deus presente no mundo, força que transforma atitudes, relações e escolhas em sinais de fidelidade e esperança.

A esperança cristã, como recorda Papa Francisco, nasce da cruz e dirige-se para a Ressurreição. Não se trata de otimismo psicológico ou positividade emocional, mas de virtude teológica fundada na fidelidade de Deus, que sustenta mesmo quando os frutos permanecem invisíveis. Maria, permanecendo junto à cruz e ao silêncio do sepulcro, manifesta esta esperança pura, paciente e ativa, que confia na ação definitiva de Deus.

Para a Delegação Monfortina em Portugal, esta espiritualidade traduz-se em atitudes concretas: perseverança fiel mesmo quando os frutos pastorais são invisíveis; confiança nas provações e desafios da missão; abertura esperançosa às vocações; presença humilde, coerente e luminosa no contexto cultural atual. A Quaresma vivida segundo a pedagogia montfortina torna-se, assim, verdadeiro caminho de configuração pascal: purificação do amor, participação na cruz, renovação da consagração e amadurecimento na esperança.

Com Maria, a Igreja aprende que a cruz não é a última palavra; ela é passagem, instrumento de transformação e abertura para a vida. A esperança cristã é, portanto, promessa segura que ilumina cada jornada quaresmal, guiando-nos para a Páscoa e para a plena comunhão com Cristo Ressuscitado.



Porque não um ano sabático *nos lugares santos monfortinos?*

Um ano sabático costuma ser dedicado a um aprofundamento teológico e espiritual nalguma Universidade ou Instituto católicos. Quando pedi formalmente ao Governo Geral um tempo como este, em linha com as orientações do último Capítulo geral que apelava à valorização da formação contínua dos missionários, foi-me sugerido que o fizesse em França, num dos lugares relevantes da vida de S. Luís de Montfort.

Acolhi essa proposta que me possibilitou um contacto com outro país, outra língua, vivendo numa comunidade bem internacional e intercongregacional, constituída pela Família Monfortina: Filhas da Sabedoria, Irmãos de S. Gabriel e Missionários Monfortinos, concretamente na cidade de Pontchâteau, de 11.500 habitantes, no Departamento de La Loire Atlantique; cabe a essa comunidade a animação espiritual da paróquia Sainte-Croix-de-Montfort e do santuário do Calvário de Pontchâteau. O reitor do santuário é o P. Santino Brembilla, superior geral emérito SMM. A ele a minha gratidão por me ter aberto as portas da sua comunidade.

Viver numa comunidade de cinco nacionalidades também foi um desafio não despreciando. Como afirmava o Papa Francisco: “Muitas comunidades religiosas são hoje verdadeiros laboratórios de interculturalidade”. Passados dez meses e em jeito de avaliação final desta caminhada, gostaria de partilhar com o Governo Geral alguns elementos que tornaram este tempo da minha vida, num tempo de graça.

Destaco, em primeiro lugar, que esta experiência me ajudou no processo de maior interiorização da espiritualidade monfortina, tendo contribuído para tal, o facto de viver em contacto direto com alguns lugares mais significativos onde passou e pregou Montfort. Ter trabalhado na limpeza e manutenção de sítios monfortinos, juntamente com o grupo de benfeitores de Pontchâteau, fez-me encarnar mais a espiritualidade, a descê-la do conhecimento ao coração, que é sempre o mais difícil. A possibilidade de celebrar a eucaristia em igrejas onde S. Luís de Montfort pregou, tais como Pontchâteau, Missillac, Crossac, Sainte-Reine-de-Bretagne, Saint-Roch, Besné, Saint-Guillaume, Sainte-Anne-sur-Brivet, nomes entre tantos outros que dizem muito aos Missionários Monfortinos, também me estimulou a crescer numa sintonia maior com o nosso fundador.

Este tempo sabático permitiu-me participar nos vários acontecimentos anuais que já são uma tradição em França, organizados pela vice-província, com destaque para a Peregrinação Monfortina a Lourdes, a Marcha Monfortina e o retiro anual da Vice-Província. São momentos únicos de formação, através duma experiência espiritual bem concreta – a geografia inspira o caminho espiritual – contactando diretamente com uma organização liderada por leigos, que tem sido referência em França. Estes três eventos ajudaram-me a conhecer a riqueza do carisma e da espiritualidade monfortina, e observar como ela é partilhada por tanta gente. Não deixa de ser inspirador para a nossa Congregação ver como, através da música, se pode continuar a dar vida aos textos do Padre de Montfort.

A minha presença na comunidade permitiu ajudar os confrades na celebração das missas, no sacramento da reconciliação, diálogos pessoais, a inserir-me nos rituais da vida comunitária, num serviço a uma comunidade religiosa que o solicitou, mesmo que só pontualmente; possibilitou-me ainda realizar um trabalho manual na horta e no jardim, que julgo ser também uma riqueza em tempo sabático. Uma comunidade internacional desafia-nos a crescer na abertura ao outro e na partilha da espiritualidade monfortina, mesmo quando se pertence a congregações diferentes. Não é de menos importância reconhecer que, a presença de um missionário oriundo do exterior, ainda que temporariamente, facilita a substituição dos colegas quando estes se devem ausentar, seja em gozo de férias quanto nos imprevistos que venham a ocorrer. Agradeço a Deus pelos belos momentos vividos em comunidade e aos colegas por me terem acolhido tão generosamente e ajudado a caminhar com eles. Valeu a pena!

Gostaria de salientar o trabalho realizado com um grupo de benfeitores, um dia por semana, na manutenção do parque envolvente o Calvário de Pontchâteau, como sendo muito estimulante na caminhada monfortina. Os leigos também são nossos mestres, mesmo que nem sempre comunguem dos mesmos valores espirituais.

Uma experiência de formação e de atualização espiritual num país estrangeiro coloca muitos desafios que nos fazem crescer. Podemos aprofundar o conhecimento da língua - que não é de menos importância já que S. Luís de Montfort escreveu em francês - língua que no meu caso foi “abandonada” aos 17 anos e só agora foi retomada; a superar o medo de errar, e ter um espírito mais aberto para conhecer melhor a alma do povo, a sua própria sensibilidade humana e espiritual. A língua não é tudo, mas contribui para conhecermos e amarmos a rica cultura e a espiritualidade de uma nação. Pude contar com o estímulo e compreensão do Povo de Deus, dos colegas de comunidade e das pessoas que corrigiram as minhas homílias. Mesmo sem cursos formais de língua francesa pode-se, mesmo assim, aprender muito num país que não é o nosso, desde que o espírito se deixe interpelar pelo país anfitrião e se saiba aproveitar a oportunidade de partilhar a riqueza que cada um possui. Não avalio o resultado da minha comunicação - se o meu francês foi “bárbaro” muitas vezes, julgo que o espírito foi bom; saí mais enriquecido pelo testemunho das pessoas que encontrei em França.

Por fim, que não é menos importante, há todo um trabalho pessoal que se faz no silêncio do dia: leituras, aprofundamento da espiritualidade monfortina; neste ponto ajudaram-me muito os diálogos e as sugestões de leitura dadas pelo Irmão Jean Friant, superior geral emérito FSG, a quem penhoradamente agradeço. Cabe destacar ainda o tempo dedicado a preparar as homílias, para além da oração pessoal, visando sempre aproveitar bem o tempo. Como se vê, pouco ou nada se viajou para conhecer o tanto que a França tem a mostrar ao mundo, a todos os níveis. Foi um tempo sabático, creio eu, não muito dispendioso, sem deixar de ser marcante.

Esta experiência para ter sucesso deverá, no meu ponto de vista, ser feita sem a preocupação com futuras obediências, a assumir ou a propor. Esta liberdade interior é essencial para a pessoa mergulhar na experiência e tirar dela o maior proveito.

Esperamos que esta experiência, vivida em primeira pessoa, seja a primeira, de muitas outras, para os Missionários Monfortinos, sobretudo para os mais jovens do que eu, dispendo-se a fazer dum tempo sabático em França, um período marcante de formação e de paixão pela espiritualidade monfortina. Todos saem a beneficiar: quem vai, quem acolhe e, no fim de tudo, ganha a missão no espírito que S. Luís sonhou para ela.

Resta-me uma palavra final, que tomo de empréstimo de um cântico que em França os jovens católicos gostam de cantar:

Comment ne pas te louer Seigneur Jésus... Merci Seigneur!!!

Pe. Amílcar José Alves Tavares, SMM



Comunidade em *Quaresma:*

A Quaresma é um tempo privilegiado para a vida comunitária, pois coloca cada membro diante do desafio de viver a fé em comunhão, partilhar responsabilidades e servir os irmãos com amor. Segundo São Luís Maria Grignion de Montfort, a santidade pessoal encontra sua expressão mais plena na vida em comunidade, onde a oração, o serviço e a fraternidade se tornam caminhos concretos de configuração a Cristo. Viver a Quaresma em comunidade significa integrar interioridade e ação, silêncio e serviço, disciplina e acolhimento, de modo que a fé não seja apenas experiência individual, mas testemunho vivo entre irmãos.

O primeiro passo é a oração comunitária. Reunir-se em momentos de adoração, Lectio Divina, Rosário ou oração de intercessão fortalece a comunhão e orienta o grupo para a unidade. Maria, modelo de fidelidade e silêncio, permanece no coração da comunidade, guardando o desígnio de Deus e fortalecendo a esperança nos momentos de provação. Inspirados por ela, os membros aprendem a escutar uns aos outros, discernir a vontade de Deus em conjunto e viver a Quaresma como tempo de crescimento espiritual coletivo.

O serviço fraterno é outro pilar essencial. Durante a Quaresma, a comunidade é chamada a praticar a caridade de forma concreta, não apenas material, mas também de tempo, atenção e cuidado. Partilhar responsabilidades, apoiar membros em dificuldades, visitar os que estão afastados ou enfermos, colaborar em atividades pastorais e educacionais são formas de testemunho que tornam a comunidade instrumento da graça de Deus. Cada gesto de serviço fortalece a coesão e evidencia que a santidade é vivida na interação com o outro, especialmente com os mais vulneráveis.



Unidade, Serviço e Esperança

A disciplina quaresmal, vivida em comunidade, torna-se oportunidade de maturidade espiritual e fraterna. O desapego, o jejum, a oração e a penitência assumem sentido quando praticados em solidariedade com os irmãos. Cultivar paciência, reconciliação e respeito mútuo permite que cada membro contribua para o crescimento da comunidade, superando conflitos e fortalecendo a unidade. Este exercício de disciplina não é restrição, mas caminho de liberdade e confiança, que ajuda a comunidade a permanecer centrada em Cristo e orientada para a missão.

O silêncio e a escuta são dimensões fundamentais na vida comunitária quaresmal. O recolhimento compartilhado permite compreender necessidades, acolher limites e discernir coletivamente a vontade de Deus. Maria, que permaneceu junto à cruz em silêncio fiel, ensina que a esperança e a perseverança florescem na fidelidade silenciosa e na confiança mútua. A Quaresma, vivida assim, transforma a comunidade em espaço seguro de crescimento, acolhimento e inspiração para a missão.

Finalmente, a Quaresma em comunidade fortalece a dimensão missionária do grupo. Comunidades unidas, solidárias e conscientes da própria vocação evangelizadora irradiam esperança para além dos seus membros. Cada gesto de amor fraterno, cada oração e cada sacrifício partilhado se tornam instrumentos de evangelização, mostrando que a fé não é experiência isolada, mas força transformadora capaz de tocar vidas e renovar corações. A esperança cristã, fundamentada na fidelidade de Deus e nutrida pelo exemplo de Maria, anima a comunidade a perseverar e a testemunhar a alegria do Evangelho, mesmo em meio às dificuldades.

Que esta Quaresma seja, para cada comunidade da Delegação Monfortina em Portugal, tempo de unidade profunda, serviço concreto e esperança viva. Que Maria, modelo de comunhão e fidelidade, nos guie para que cada gesto, oração e sacrifício coletivo seja expressão da presença de Cristo entre nós, tornando a comunidade espaço de santidade, renovação e missão.





monfortinos.pt



Monfortinos em Portugal



[monfortinosportugal](https://www.facebook.com/monfortinosportugal)